



*A humildade de Cristo ("Jesus Lava os Pés de Seu Discípulo", por Alida Bothma)*

## Seja humilde com excelência

*"O diabo ainda levou Jesus a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e disse: 'Tudo isso lhe darei se, prostrado, você me adorar'. Então Jesus lhe ordenou: 'Vá embora, Satanás, porque está escrito: Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a ele'" (Mateus 4:8-10).*

**Q**uando lemos a passagem sobre a tentação de Jesus em Mateus 4:1-11, bem como nos outros evangelhos (Mc 1:12-13; Lc 4:1-13), sempre analisamos as respostas de Jesus diante das tentadoras propostas feitas a Ele. Aplicamos diretamente o texto à nossa dificuldade de resistir ao pecado e reconhecer a força e a determinação de Jesus enquanto homem diante de ofertas irresistíveis para qualquer mortal. No entanto, quando lemos no origi-

nal em grego as expressões utilizadas por Jesus, temos uma surpresa ainda maior sobre Ele nessa passagem.

Em seu livro *Em Espírito e em Verdade: curso prático de liturgia* (Editeo, 2011), o professor Rev. Luiz Carlos Ramos apresenta algumas explicações sobre os termos gregos ligados ao serviço e à liturgia e ao serviço no ambiente bíblico. Aqui vamos enfatizar o significado de duas palavras utilizadas por Jesus em Mateus 4:10b: *proskyneo* (adoração) e *latreo* (culto), esta última diretamente ligada ao serviço, pois o termo grego *latris* se refere ao servo que realizava o trabalho mais degradante da casa – a limpeza das latrinas.

O que Satanás apresenta para Jesus é uma proposta de "prosperidade", que nos nossos dias está mais relacionada a dinheiro, lucro, êxito, grandezas, fama e sucesso pessoal. No entanto, as respostas de Jesus diante dessa oferta são de humildade, e não de arrogância, como às vezes a leitura do texto pode nos levar a crer.

Durante a leitura de Mateus 4:1-11, texto muito usado em pregações, em estudos bíblicos e na Escola Dominical, sempre olhamos Jesus vencendo o diabo com respostas eficazes, diretas e bem fundamentadas. Mas esquecemos que a situação em que Jesus se encontrava era de deserto, solidão, fome, fraqueza e completa escassez, ou seja, um ambiente favorável às tentações que Lhe foram feitas. No entanto, ao ler o texto novamente e rever as respostas de Jesus levando em consideração o cenário em que Ele se encontrava, você vai perceber que elas não são de força nem de prepotência baseada no conhecimento da Palavra e no *status* de filho do Deus criador de todas as coisas. Na verdade, são respostas de alguém que estava em sofrimento, mas se manteve humilde, pois as tentações poderiam não estar relacionadas diretamente ao que nossos olhos nos fazem perceber num primeiro momento.

Quando observamos que Jesus não tinha nenhum problema em multiplicar alimentos, como pães e peixes, nem em transformar uma coisa em outra, como a água em vinho, pela resposta de Jesus no texto — "Está escrito: 'O ser humano não viverá só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'" —, vemos que Ele não respondia diretamente à tentação da Sua fome, mas à neces-

cidade de Seu próprio esvaziamento da Sua glória divina, a fim de cumprir Seu propósito.

Da mesma forma, quando vemos que Jesus andou sobre as águas, secou uma figueira, fez cessar uma tempestade e ressuscitou publicamente Lázaro, constatamos que Ele não estava preocupado em esconder ou em demonstrar publicamente Seus poderes divinos e Sua ligação direta com o Pai no atendimento de Suas ordens. Entretanto, a Sua resposta no deserto — “Também está escrito: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’” — pode não estar diretamente ligada à tentação de mostrar Seu poder naquele momento, mas à tentação futura de ser confrontado a descer da cruz e a salvar-Se, já que era o filho de Deus. O mesmo sentido de esvaziamento tem o pedido de Jesus no Getsêmani para que o cálice passasse d’Ele, mas que primeiramente se cumprisse a vontade do Pai. Alguns o interpretam como uma súplica para não morrer, ou a Sua própria vontade humana de resistir a tudo aquilo, ou ainda, como eu prefiro interpretar, um pedido para que aquela angústia da morte passasse e então Ele pudesse cumprir Seu propósito até o fim, entregando Sua própria vida em sacrifício pela humanidade.

Por fim, quando vemos Jesus lavando os pés de Seus discípulos, acolhendo as crianças, falando com as mulheres e cercado de todos aqueles para os quais a sociedade e os religiosos da época olhavam de cima, compreendemos que o serviço santo e a devida adoração não se dão apenas no gesto de se curvar diante de um ser ou de uma imagem, como os religiosos da época interpretavam ao não fazer imagens nem adorar outras divindades. No deserto, diante da oferta de todos os reinos do mundo e da glória deles, Jesus ordena a Satanás que vá embora, “porque está escrito: ‘Adore o Senhor, seu Deus’ — προσκυνήσεις (*proskynēseis*) —, ‘e preste culto somente a Ele’” — λατρεύσεις (*latreuseis*) —, pode-se entender que a tentação está novamente ligada ao Seu esvaziamento, pois, confrontado com a proposta de orgulho, glória e grandeza perante tantos feitos, tantas maravilhas, reconhecimento e fama que acompanhariam Seu ministério, Jesus desejou continuar servindo, e não ser servido. O uso da palavra *latreo* por Jesus demonstra a que ponto Ele estava disposto a chegar para

servir ao Seu propósito, disposto até mesmo a realizar o pior dos trabalhos, a morrer a pior e mais indigna das mortes.

Contudo, ao falarmos do esvaziamento de Jesus, não podemos confundir a humildade do Seu ministério/serviço (διάκονος = *diakonia*) com a qualidade com que Ele o realizou. O servo era humilde, o serviço podia ser o mais degradante, mas a entrega do servo e o resultado do serviço eram de extrema excelência. Se assim não fosse, não teríamos como resultado a salvação por meio de Jesus, após a Sua morte, ressurreição e ascensão, nem tampouco a vinda do Espírito Santo, cuja primeira ação, em Atos 2:4, foi servir aos discípulos, permitindo-lhes falar e compreender outras linguagens.

Nosso desafio enquanto igreja e como discípulos e discípulas é ter entre nós o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que, embora existindo na forma de Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo que Ele deveria ostentar a qualquer momento; ao contrário, Jesus abriu mão de toda a Sua glória e reconhecimento, esvaziou-Se e tomou a natureza de servo, vivendo uma vida comum. Foi humilde e agiu humildemente com todos, permanecendo obediente até morrer numa cruz, a morte mais degradante de Seu tempo (Fp 2:5-8).

Numa sociedade que todos os dias nos estimula a ter, possuir, adquirir, comprar, buscar reconhecimento, glória e grandeza por nossos feitos e conquistas pessoais, que nossas vidas possam refletir a humildade de servir em todo o tempo, objetivando a mesma excelência do ministério de Jesus. Em nossa casa, na igreja, no trabalho, no estudo ou por onde passarmos, que a humildade e a excelência sejam marcas permanentes em nós e por meio de nós, a fim de que possamos resistir, assim como Jesus, em todos os ambientes propícios às tentações que possam nos desviar do alvo: a santidade integral, pessoal e social por meio de Jesus.



Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto L. Almeida Junior

---

*"Os que vivem confortavelmente também não mudam o mundo, porque estão confortáveis e, para eles, o mundo está bom do jeito que está.*

*Os que mudam o mundo são os que conseguem chegar ao terceiro estágio da existência. São aqueles e aquelas que se ocupam daquilo que os filósofos chamam de "coisas verdadeiramente importantes."*

**Luiz Carlos Ramos**, pastor, teólogo e liturgo paranaense

---



"O Sermão da Montanha", por Jorge Cocco Santángelo

O CRISTÃO E O MEIO AMBIENTE

# Ética ambiental: pensando como uma montanha

*É nossa responsabilidade desenvolver uma ética ambiental que considere o impacto de nossas ações não apenas em relação a nós mesmos e ao presente, mas vislumbrando o futuro que deixaremos para as próximas gerações.*

Um dos textos mais marcantes da história dos movimentos ambientais foi escrito em 1949 por Aldo Leopold, filósofo ambiental e conservacionista estadunidense. No ensaio, que recebeu o sugestivo título de *Pensando Como uma Montanha*, Leopold narra um episódio em que ele, ainda jovem, acompanha uma caça aos lobos nas montanhas de sua região, no Arizona (EUA). Numa época em que o objetivo era dizimar os carnívoros predadores para proteção de suas frágeis presas, Leopold ficou impressionado ao assistir a morte lenta de uma loba que havia sido alvejada, e escreveu em seu famoso relato: "Nós alcançamos a velha loba a tempo de ver aquele fogo verde ardente morrendo em seus olhos. Ali eu percebi, e sei desde então, que havia algo novo para mim naqueles olhos – algo conhecido apenas por ela e pela montanha... Depois de ver o fogo verde morrer, senti que nem o lobo nem

a montanha concordavam com essa visão". Perceber que a possível perda de uma única espécie poderia desequilibrar todo o ecossistema local representou o início de uma mudança radical na mente de Aldo Leopold, que viria a se tornar um dos nomes mais importantes da conservação da natureza e da ética ambiental do século 20.

A experiência transformadora de Leopold o levou a refletir sobre a interdependência entre as formas de vida e a integridade dos ecossistemas, e, a partir de seu texto, a expressão "pensar como uma montanha" tornou-se emblemática para se referir a uma perspectiva sistêmica da relação dos homens com a natureza. Para Leopold, se todas as partes estão interligadas, nossas ações terão consequências profundas e duradouras. Dessa forma, é nossa responsabilidade desenvolver uma ética ambiental que considere o impacto de nossas ações não apenas em relação a nós mesmos, mas pensando na saúde de todo o planeta; e não apenas no presente, mas vislumbrando o futuro que deixaremos para as próximas gerações.

Mesmo não sendo cristão, Aldo Leopold tem muito a nos ensinar com sua visão sobre a beleza e a complexidade da natureza e sobre a conexão do homem com o mundo. E, se pararmos para pensar em sua proposta, como um cristão poderia "pensar como uma montanha"? O que as Escrituras têm a nos ensinar sobre uma ética ambiental? Minha sugestão é que sejamos inspirados por outra montanha, onde um dos discursos mais importantes da história foi proferido há dois milênios.

O Sermão da Montanha, conforme os relatos oferecidos nos evangelhos de Mateus e Lucas, nos oferece uma série de ensinamentos de Jesus sobre a realidade do Reino de Deus e nos apresenta virtudes e atitudes essenciais para uma vida cristã plena. O leitor atento perceberá que essas virtudes devem ser aplicadas não apenas ao relacionamento do homem com Deus e com seu próximo, mas com tudo ao seu redor. O caráter cristão, afinal, deve ser desenvolvido tendo em vista toda a criação. Essa visão fica bem clara ao percebermos como Jesus demonstra uma profunda conexão com a natureza. Não surpreende que Seu sermão mais famoso tenha sido realizado ao ar livre, e não em um templo. Os ensinamentos de Jesus estavam profundamente enraizados numa cultura ligada à terra e ao mar, e Suas parábolas estão repletas de imagens do campo, da pesca, de animais e vegetais comuns à Sua experiência cotidiana.

Jesus usa aquele momento para convidar Seus ouvintes a, como Ele, olhar para a natureza, apreciar sua beleza e tirar conclusões a partir dela. Duas passagens representam muito bem como Ele mesmo prestava atenção ao mundo natural, enxergando a beleza da criação e extraindo dela profundos ensinamentos teológicos. Observando os pardais (Mt 10:29-31; Lc 12:24), Jesus ensina que a vida humana, de fato, tem um valor distinto de todo o restante da criação. Ao mesmo tempo, Ele reconhece que toda a criação tem valor para Deus e todas as criaturas são dignas de serem cuidadas. De igual modo, ao observar as flores do campo (Mt 6:28; Lc 12:27-28), Ele nos ajuda a reconhecer o cuidado e a providência do Criador sobre toda a criação. Jesus nos mostra a vida como ela deveria ser e como ela será na nova criação: bela, rica e abundante. E nos desafia a abraçar nosso chamado, como filhos de Deus, para sermos generosos e amarmos a criação como Deus a ama.

Se para Aldo Leopold a solução para a conservação ambiental era pensar como uma montanha, o que os evangelhos nos ensinam sobre nossa relação com a natureza é algo muito mais radical: para cuidar bem da criação, é preciso pensar como Jesus.



Por **Tiago Pereira**, biólogo presbiteriano, membro da equipe de trabalho da Associação Brasileira de Cristãos na Ciência (ABC2)

---

*"A natureza é pródiga, reveladora da providência divina. Ao ser humano, criatura dotada de inteligência e vontade, cabe administrá-la com justiça, evitando o acúmulo e respeitando as necessidades de cada um."*

**Celso Loraschi**, professor e teólogo católico catarinense

---

## Avisos

### Classe de Novos Membros

No domingo passado, 4/6, o Pr. Israel Rocha deu início à Classe de Novos Membros, que se realizará todos os domingos, às 10h00 (no horário da Escola Dominical). Se você deseja tornar-se membro da Igreja Metodista em Itaberaba e ainda não se inscreveu, ainda dá tempo. Procure o Pr. Israel. Ao participar dessa classe, você irá conhecer um pouco mais sobre nossa comunidade de fé, a história do Metodismo, os valores e a missão da nossa igreja. Além disso, você terá a oportunidade de se aproximar de outros irmãos e irmãs que também desejam iniciar essa caminhada conosco e verificar como pode se envolver em nossas atividades e atuar nos nossos ministérios. Contamos com sua participação.

## Jantar do Dia dos Namorados, em 17/6

O Ministério de Casais convida todos os casais de namorados, noivos ou casados da igreja para o Jantar do Dia dos Namorados, que será realizado neste sábado, dia 17/6, a partir das 19h00, no salão de festas do Condomínio Residencial Petrônio Portela. Faça sua inscrição com Edu Silveira, Carol Silveira, Felipe Leite ou Carol Limone.



## Jantar do Dia dos Namorados

**Quando:** 17 de junho de 2023, às 19h00;

**Local:** Av. Ministro Petrônio Portela 1901 – Salão de Festas do Bloco D;

**Para quem:** Casais de namorados, noivos ou casados;

**Cardápio:** Rodízio de pizza e bebidas;

**Valor por casal:** R\$ 110,00.

## Aniversariantes

**12/6** Carla Stracke Pimentel e  
Oseias da Silva Freitas;

**15/6** Alda M. Carvalho Pereira;

**17/6** Ricardo Paplovskis Pinto.



## Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, do Jorge (irmão da Eva), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;



- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha (pastor.israelrocha@yahoo.com.br) ou o irmão Benjamin Gonçalves (bensergon@gmail.com), editor deste boletim.

### Atividades da Semana

Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Discipulado de Mulheres	Quarta-feira, às 20h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00
Culto Matutino	Domingo, às 9h00
Escola Dominical	Domingo, às 10h00
Culto Solene	Domingo, às 19h00



[www.metodistaitaberaba.com.br](http://www.metodistaitaberaba.com.br)



metodistaitaberaba



metodistaitaberaba



igrejametodista.itaberaba

#### BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha  
Edição: Benjamin Gonçalves  
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes,  
Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves,  
Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis  
Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira



R. Mestras Pias Fillipini, 161  
São Paulo - SP - 02736-010  
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha  
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba  
(Congregação)**

Rua Canário, 41  
Santana de Parnaíba - SP  
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.